RELAPTEC
Revista Latino-Americana de Produção Técnica e Tecnológica

# CIÊNCIA, EPISTEME E PRÁXIS: UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE A CONSTITUIÇÃO EPISTEMOLÓGICA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO APLICADO

## SCIENCE, EPISTEME, AND PRAXIS: A CRITICAL REVIEW OF THE EPISTEMOLOGICAL CONSTITUTION OF THE HUMAN SCIENCES AND THE PRODUCTION OF APPLIED KNOWLEDGE

## CIENCIA, EPISTEME Y PRAXIS: UNA REVISIÓN CRÍTICA SOBRE LA CONSTITUCIÓN EPISTEMOLÓGICA DE LAS CIENCIAS HUMANAS Y LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO APLICADO

**Zenina Rocha Dorneles**
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa (PPGCH/UNIPAMPA), Campus São Borja; supervisora pedagógica do Departamento de Orientação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de São Borja/RS. São Borja, RS, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-2920-0022. E-mail: zeninadorneles.aluno@unipampa.edu.br

**Anderson Romário Pereira Corrêa**
Doutor em História – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); professor da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja, e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas (PPGCH/UNIPAMPA). São Borja, RS, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2954-8171. E-mail: andersoncorrea@unipampa.edu.br

Recebido em 01/09/2026 | Aceito em 26/09/2026 | **Publicado em 11/10/2026**

## RESUMO

O presente artigo investiga a tensão entre o estatuto epistemológico das ciências humanas e a crescente demanda, no âmbito dos mestrados profissionais, pela tradução do conhecimento acadêmico em produtos técnicos aplicáveis à sociedade. O problema ganha relevância na medida em que a literatura sobre produção técnica tende a tratar noções como inovação e produtividade como categorias neutras, sem dialogar com o debate epistemológico mais amplo sobre a natureza e os limites do conhecimento científico nas ciências humanas, lacuna que motivou esta investigação. Do ponto de vista metodológico, trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com foco nas obras de Osvaldo Coggiola (2020), Boaventura de Sousa Santos (1987) e Max Mattos (2020); os dados foram coletados por meio de fichamento e leitura sistemática dessas fontes, e analisados por meio de análise de conteúdo comparativa entre três eixos temáticos: genealógico, epistemológico e aplicado. Os resultados indicam que os três autores convergem na recusa da separação rígida entre ciências naturais e humanas, entre teoria e prática, e entre trabalho intelectual e manual, mas divergem quanto ao horizonte dessa superação, respectivamente, a revolução histórica do modo de produção, a reconstrução epistemológica do paradigma científico e a inovação técnica orientada à sociedade e ao mercado. Conclui-se que o produto técnico, tal como proposto por Mattos (2020), pode ser interpretado como resposta operacional ao conhecimento prudente de Santos (1987), mas sua ênfase na competitividade reatualiza, sob nova forma, a crítica de Coggiola (2020) à ciência como tecnologia social, revelando uma lacuna a ser explorada por pesquisas futuras sobre a articulação entre epistemologia e práxis técnica nas ciências humanas.



## Palavras-chave

Ciências Humanas; Epistemologia; Paradigma Científico; Produto Técnico; Divulgação Científica.



## ABSTRACT

This article investigates the tension between the epistemological status of the human sciences and the growing demand, within professional master's programs, for translating academic knowledge into technical products applicable to society. The issue gains relevance as the literature on technical production tends to treat notions such as innovation and productivity as neutral categories, failing to engage with the broader epistemological debate on the nature and limits of scientific knowledge in the human sciences—a gap that motivated this investigation. Methodologically, this is a qualitative, bibliographic, and documentary study focused on the works of Osvaldo Coggiola (2020), Boaventura de Sousa Santos (1987), and Max Mattos (2020). Data were collected through note-taking and the systematic reading of these sources, and evaluated through comparative content analysis across three thematic axes: genealogical, epistemological, and applied. The results indicate that all three authors converge in rejecting the rigid divide between natural and human sciences, theory and practice, and intellectual and manual labor. However, they diverge regarding the horizon of this overcoming: the historical revolution of the mode of production, the epistemological reconstruction of the scientific paradigm, and technical innovation oriented toward society and the market, respectively. It is concluded that the technical product, as proposed by Mattos (2020), can be interpreted as an operational response to Santos's (1987) prudent knowledge; however, its emphasis on competitiveness rearticulates, in a new form, Coggiola's (2020) critique of science as social technology, revealing a gap to be explored by future research on the link between epistemology and technical praxis in the human sciences.



## Keywords

Human Sciences; Epistemology; Scientific Paradigm; Technical Product; Science Communication.



## RESUMEN

El presente artículo investiga la tensión entre el estatuto epistemológico de las ciencias humanas y la creciente demanda, en el ámbito de las maestrías profesionales, por la traducción del conocimiento académico en productos técnicos aplicables a la sociedad. El problema cobra relevancia en la medida





Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

en que la literatura sobre producción técnica tiende a tratar nociones como innovación y productividad como categorías neutras, sin dialogar con el debate epistemológico más amplio sobre la naturaleza y los límites del conocimiento científico en las ciencias humanas, brecha que motivó esta investigación. Desde el punto de vista metodológico, se trata de una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico y documental, centrada en las obras de Osvaldo Coggiola (2020), Boaventura de Sousa Santos (1987) y Max Mattos (2020); los datos fueron recolectados mediante fichaje y lectura sistemática de estas fuentes, y analizados a través del análisis de contenido comparativo entre tres ejes temáticos: genealógico, epistemológico y aplicado. Los resultados indican que los tres autores convergen en el rechazo de la separación rígida entre ciencias naturales y humanas, entre teoría y práctica, y entre trabajo intelectual y manual, pero divergen respecto al horizonte de dicha superación: la revolución histórica del modo de producción, la reconstrucción epistemológica del paradigma científico y la innovación técnica orientada a la sociedad y al mercado, respectivamente. Se concluye que el producto técnico, tal como lo propone Mattos (2020), puede interpretarse como una respuesta operativa al conocimiento prudente de Santos (1987), pero su énfasis en la competitividad reactualiza, bajo una nueva forma, la crítica de Coggiola (2020) a la ciencia como tecnología social, lo que revela una brecha que debe ser explorada por investigaciones futuras sobre la articulación entre epistemología y praxis técnica en las ciencias humanas.

## Palabras clave

Ciencias Humanas; Epistemología; Paradigma Científico; Producto Técnico; Divulgación Científica.

## INTRODUÇÃO

Este artigo delimita-se ao debate sobre o estatuto epistemológico das ciências humanas e à sua articulação, ainda pouco sistematizada, com a produção de conhecimento aplicado por meio de produtos técnicos no contexto dos mestrados profissionais. Especificamente, o foco recai sobre a maneira como três matrizes teóricas distintas, a genealogia histórico-materialista, a crítica epistemológica pós-positivista e a proposta de produção técnica aplicada, respondem, cada uma a seu modo, à pergunta sobre o que são as ciências humanas e para que servem.

A justificativa para essa delimitação decorre de uma lacuna observada na literatura: os textos voltados à orientação de produtos técnicos em programas de pós-graduação tendem a tratar noções como inovação, produtividade e aproximação entre academia e sociedade como categorias autoevidentes e neutras, sem dialogar com a crítica epistemológica mais ampla sobre a natureza, os limites e a historicidade do conhecimento científico nas ciências humanas. Preencher essa lacuna é relevante tanto academicamente, por permitir uma leitura mais crítica da própria prática de pesquisa aplicada, quanto socialmente, por qualificar o debate sobre a que projeto de sociedade o conhecimento técnico-científico produzido nesses programas efetivamente serve.

Trigueiro (2014) estuda os compromissos sociais da ciência e da tecnologia. Segundo ele, as mudanças epistemológicas ou de paradigmas podem ser analisadas a partir de duas correntes da sociologia da ciência, o realismo e o construtivismo. Para o realismo, que foi hegemônico até a década de 1970, a ciência deveria se preocupar somente com aspectos formais de lógica, razão, comprovação empírica, objetividade e universalidade. O construtivismo passou a relativizar o conhecimento científico dando mais ênfase aos aspectos sociais, políticos e econômicos na formação dos paradigmas e epistemologias (Trigueiro, 2014, p. 28). Essas mudanças que se iniciam



Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

nas décadas de 1960/1970, também são conhecidas como pós-modernas, questionam e desconfiam da objetividade, da universalidade, da razão, da lógica, das disciplinas e da própria ciência.

Diante desse cenário, formula-se o seguinte problema de pesquisa: em que medida a crítica epistemológica sobre a gênese e a natureza das ciências humanas, tal como formulada por Coggiola (2020) e Santos (1987), dialoga com a proposta de produção de conhecimento aplicado por meio de produtos técnicos apresentada por Mattos (2020), e quais tensões essa articulação revela?

Parte-se da hipótese de que as três matrizes teóricas convergem na recusa de uma separação rígida entre ciências naturais e humanas, entre teoria e prática, e entre trabalho intelectual e manual, mas divergem quanto ao horizonte político dessa superação. Hipotetiza-se, mais especificamente, que o produto técnico pode ser lido simultaneamente como resposta operacional ao paradigma emergente proposto por Santos (1987) e como reatualização, sob nova forma, da lógica de tecnologia social criticada por Coggiola (2020), hipótese testada, ao longo do artigo, por meio da análise comparativa dos três corpora teóricos.

O objetivo geral deste artigo é analisar criticamente as relações entre a crítica epistemológica sobre a natureza das ciências humanas e a proposta de produção de conhecimento aplicado por meio de produtos técnicos. Como objetivos específicos, busca-se: a) reconstruir a genealogia histórico-materialista das ciências humanas proposta por Coggiola (2020); b) explicitar a crítica ao paradigma dominante e a proposta de paradigma emergente formulada por Santos (1987); e c) discutir a proposta de produto técnico de Mattos (2020) à luz das duas perspectivas anteriores, identificando suas convergências, seus limites e suas tensões não resolvidas.

A presente pesquisa é qualitativa com ênfase na compreensão dos autores e seus argumentos e não na interpretação de dados (Zanette, 2017, p. 165), bibliográfica e documental, com foco nas obras de Osvaldo Coggiola (2020), Boaventura de Sousa Santos (1987) e Max Mattos (2020). Utilizou-se de técnicas de fichamento de leituras e leitura sistemática dessas fontes, as informações selecionadas foram trabalhadas com "análise de conteúdo" (Bardin, 2010) e com a comparação entre três eixos temáticos: genealógico, epistemológico e aplicado.

## A GÊNESE HISTÓRICO-MATERIALISTA DAS CIÊNCIAS HUMANAS EM OSVALDO COGGIOLA

Conforme dispõe Coggiola (2020), ele recusa qualquer naturalização das ciências humanas. Para o autor, elas não existiram sempre, e sua constituição como corpus disciplinar sistematizado mal ultrapassa um século, respondendo à estruturação institucional específica das universidades ocidentais. Antes de seu surgimento, o humano era objeto da filosofia; somente no século XIX o homem se tornou, ele próprio, objeto científico. Essa emergência não é neutra: segundo o autor, "as ciências do homem surgem no interior do processo de evolução econômica do capitalismo" (Coggiola, 2020, p. 14), e a própria ideia de homem que constitui seu objeto deriva da elaboração abstrata do conceito de trabalho em suas dimensões sociais e históricas.



Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

O argumento de Coggiola (2020) é de inspiração marxista. Caberia a Marx e Engels, e posteriormente a Isaak Rubin, o mérito de terem percebido que a generalização do trabalho abstrato constitui a base sobre a qual se assenta a própria possibilidade das ciências humanas. Mais do que isso, o autor insiste que Marx e Engels jamais consideraram a história humana como algo apartado da história natural, mas sim como uma de suas formas de automediação. Essa perspectiva relativiza, de saída, a separação entre ciências humanas e exatas, tratando-a como um efeito de época e não como uma fronteira ontológica.

Um segundo eixo diz respeito à fragmentação do saber. Para Coggiola (2020), assim como a divisão social do trabalho fragmentou a produção capitalista em tarefas cada vez mais especializadas, o mesmo processo produziu a fragmentação da ciência em disciplinas isoladas (sociologia, antropologia, história e ciência política), cada uma voltada à geração de uma espécie de tecnologia social a serviço da administração dos conflitos e da população. O autor estende essa crítica ao debate sobre a cientificidade das humanidades, mostrando que tanto a vertente que as considera incapazes de gerar tecnologia (corrente nos Estados Unidos) quanto a vertente que negava a existência de problemas sociais nos regimes de socialismo real cumpriram, cada uma a seu modo, uma função de dominação burocrática ou mercadológica sobre o conhecimento.

Por fim, Coggiola (2020) situa seu diagnóstico dentro de um horizonte utópico de inspiração marxista: a superação da divisão entre trabalho manual e intelectual permitiria, no limite, a fusão entre ciência natural e ciência do homem, de modo que "não haverá mais do que uma só ciência" (Coggiola, 2020, p. 35). Trata-se de um horizonte normativo e não descritivo. O autor não afirma que essa unificação já ocorreu, mas que ela permanece como projeto inacabado, obstruído justamente pela lógica de fragmentação que o capitalismo impôs tanto à produção material quanto à produção do conhecimento.

## A CRISE DO PARADIGMA DOMINANTE E O PARADIGMA EMERGENTE EM BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

Enquanto Coggiola (2020) parte de uma leitura histórico-econômica, Santos (1987) desenvolve uma crítica propriamente epistemológica ao que chama de paradigma dominante da ciência moderna. Segundo o autor, esse modelo de racionalidade constituiu-se a partir da revolução científica do século XVI, no domínio das ciências naturais, e somente no século XIX foi estendido às ciências sociais emergentes. Essa extensão não se deu de forma neutra: o modelo global de racionalidade científica se afirmou por meio de fronteiras ostensivamente policiadas, que classificavam como não científicos - e, portanto, irracionais - tanto o senso comum quanto as humanidades.

Santos (1987) sustenta que esse paradigma se apoia em pressupostos que hoje se revelam insustentáveis. A separação total entre sujeito e objeto, a busca por leis universais e a crença em uma objetividade equivalente à neutralidade. Contra essa concepção, o autor defende que todo conhecimento científico é socialmente construído e que seu rigor, embora real, tem limites intransponíveis. Um dos pontos



Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

altos de sua argumentação é a inversão do argumento kuhniano segundo o qual as ciências sociais seriam pré-paradigmáticas e, por isso, atrasadas em relação às ciências naturais. Para Santos (1987), essa suposta imaturidade é, na verdade, indício de uma incompatibilidade de fundo entre fenômenos sociais, historicamente condicionados, subjetivos e mutáveis, e o ideal nomotético de leis universais próprio da física clássica.

O núcleo mais original do argumento, contudo, está na demonstração de que a própria crise do paradigma dominante nasce de dentro das ciências naturais. Teorias como a relatividade de Einstein, a mecânica quântica e as estruturas dissipativas de Ilya Prigogine passaram a atribuir à matéria propriedades antes reservadas exclusivamente ao ser humano, historicidade, autodeterminação e até mesmo uma forma de agência. Como consequência, a distinção dicotômica entre ciências naturais e ciências sociais, assentada em uma concepção mecanicista da matéria, perde sentido e utilidade; a inteligibilidade da natureza passa a ser guiada por metáforas oriundas das próprias ciências sociais, como revolução, conflito e cooperação (Santos, 1987).

Dessa reconfiguração emerge o que Santos (1987) chama de paradigma emergente, cujos pilares incluem a ideia de que todo conhecimento é autoconhecimento e de que a ciência é, nesse sentido, autobiográfica. A consequência prática dessa reorientação é a proposta de uma segunda ruptura epistemológica: depois de romper com o senso comum para constituir-se como saber rigoroso, a ciência deveria retornar a ele, transformando-se em um novo senso comum, mais esclarecido, orientado não mais para o simples saber sobreviver, mas para o conhecimento prudente para uma vida decente.

## DUAS VIAS PARA A SUPERAÇÃO DA DICOTOMIA CIÊNCIAS NATURAIS/HUMANAS: UMA LEITURA CRUZADA

A aproximação entre Coggiola (2020) e Santos (1987) não é arbitrária, pois ambos os autores recusam a separação rígida entre ciências naturais e ciências humanas, mas chegam a essa recusa por caminhos praticamente opostos, o que torna sua leitura conjunta especialmente produtiva. Coggiola parte de fora da epistemologia, isto é, de uma análise histórico-econômica sobre o modo de produção capitalista: a unificação das ciências seria consequência da superação material da divisão entre trabalho manual e intelectual, um horizonte fundamentalmente político e ainda por realizar. Santos, por sua vez, parte de dentro da própria ciência: é o desenvolvimento interno da física e da biologia contemporâneas, e não uma transformação das relações de produção, que dissolve a fronteira entre natureza e sociedade, ao devolver à matéria atributos de historicidade e liberdade.

Essa diferença de método não impede uma convergência de diagnóstico quanto aos efeitos da fragmentação disciplinar. O que Coggiola (2020) descreve como especialização crescente do trabalho científico, subordinada à divisão social capitalista do trabalho, encontra eco direto na crítica de Santos (1987) ao cientista transformado em especialista ignorante e ao cidadão comum reduzido a ignorante generalizado diante de um saber que já não consegue dialogar com a vida cotidiana.



Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Em ambos os casos, a fragmentação do conhecimento aparece não como efeito colateral acidental do progresso científico, mas como sintoma estrutural de arranjos sociais mais amplos, para Coggiola, do modo de produção capitalista; para Santos, do próprio paradigma de racionalidade que esse modo de produção ajudou a consolidar no século XIX.

## DA EPISTEMOLOGIA À PRÁXIS: O PRODUTO TÉCNICO EM MAX MATTOS

Se Coggiola (2020) e Santos (1987) operam no plano da crítica epistemológica, Mattos (2020) desloca o debate para o plano da produção concreta de conhecimento aplicado, no contexto específico do mestrado profissional. Para o autor, o mestrado profissional e o produto técnico configuram alternativas importantes para a conciliação entre teoria e prática, “aproximando a academia da sociedade” (Mattos, 2020, p. 4). O produto técnico é apresentado como resultado de um processo de pesquisa aplicada, voltado à solução de problemas reais, capaz de transformar o pesquisador em agente de mudança e de traduzir o rigor científico em soluções práticas para o cotidiano profissional.

Mattos (2020) argumenta que o conhecimento científico-tecnológico e a inovação dele decorrente constituem patrimônios sociais capazes de gerar desenvolvimento sustentável, de modo que a ciência não deveria permanecer restrita aos repositórios de teses, mas alcançar empresas, escolas e órgãos públicos por meio de soluções práticas e inovadoras (Mattos, 2020, p. 6). O método, nesse quadro, não é descartado em nome da urgência prática; ao contrário, é descrito como o processo historicamente acumulado que confere rigor científico às pesquisas voltadas à produção de conhecimento relevante, evitando que a inovação se reduza a mero “achismo”.

Um aspecto central da proposta é a definição do público-alvo do mestrado profissional, não o pesquisador tradicional, voltado à produção de conhecimento teórico novo, mas um profissional capacitado a localizar, reconhecer e usar pesquisa de qualidade em bases eminentemente práticas (Mattos, 2020). A pesquisa, nesse modelo, parte de um problema real vivenciado pelo próprio pesquisador em seu setor de atuação, e resulta em um produto (manual, cartilha, protocolo) que ressignifica a prática por meio da apropriação teórica, colocando a teoria a serviço da prática e vice-versa. A inovação, por sua vez, é entendida de forma ampla, como ação de modificar algo existente ou criar algo novo, sendo sua adoção pelo público-alvo o critério que a distingue de uma mera invenção.

## O PRODUTO TÉCNICO ENTRE EMANCIPAÇÃO E TECNOLOGIA SOCIAL: SÍNTESE CRÍTICA

A leitura conjunta dos três autores permite uma síntese que ultrapassa a simples justaposição de resumos e permite testar a hipótese formulada na introdução. Em primeiro lugar, é possível ler o produto técnico, tal como formulado por Mattos (2020), como uma resposta operacional ao paradigma emergente de Santos (1987): se a ciência deve deixar de ser um monólogo de prepotência sobre a natureza e a sociedade para se tornar um novo senso comum esclarecido, o produto técnico, ao traduzir o conhecimento acadêmico em manuais, protocolos e ferramentas acessíveis



Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

a não especialistas, realiza, em escala concreta e institucional, exatamente esse movimento de retorno da ciência ao senso comum que Santos anuncia em termos filosóficos.

Em segundo lugar, o produto técnico também pode ser lido como uma tentativa de mediar a separação entre trabalho intelectual e trabalho manual que Coggiola (2020) identifica como constitutiva da fragmentação capitalista da ciência. Ao propor que a pesquisa nasça de um problema vivido na prática cotidiana de um setor e retorne a essa mesma prática sob a forma de um produto aplicável, Mattos (2020) parece apontar para uma reaproximação entre quem produz conhecimento e quem o utiliza, reaproximação que, em Coggiola, somente seria plenamente realizável mediante a superação histórica da divisão social do trabalho.

Essa convergência, no entanto, não deve ocultar uma tensão relevante, que a literatura revisada não resolve explicitamente. Mattos (2020) situa o valor do produto técnico e da inovação em um vocabulário de produtividade e competitividade: o conhecimento científico-tecnológico é descrito como patrimônio capaz de “melhorar a produtividade e a competitividade do país” (Mattos, 2020, p. 6). Esse vocabulário aproxima-se perigosamente daquilo que Coggiola (2020) denomina tecnologia social, um conhecimento das ciências humanas voltado, não à emancipação, mas à administração de conflitos sociais e à reprodução do sistema produtivo. Se, para Santos (1987), o retorno da ciência ao senso comum deveria servir a uma vida decente, e, para Coggiola (2020), a superação da fragmentação do saber deveria servir à emancipação do trabalho, a ênfase de Mattos (2020) na competitividade e no mercado como critérios de validação do produto técnico deixa em aberto a pergunta sobre a que projeto de sociedade, afinal, esse conhecimento aplicado está a serviço.

Essa ambivalência não invalida a proposta de Mattos (2020); ao contrário, ela confirma parcialmente a hipótese de que o produto técnico ocupa uma posição intermediária entre a emancipação e a tecnologia social, sinalizando que qualquer forma de conhecimento aplicado não é neutra e que sua avaliação não pode se limitar a critérios de adoção e utilidade imediata, devendo incorporar também a pergunta epistemológica, levantada por Santos, sobre os valores que informam a prática do pesquisador, e a pergunta histórico-política, levantada por Coggiola, sobre a que interesses sociais esse conhecimento aplicado, em última instância, serve.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo partiu do problema de saber em que medida a crítica epistemológica sobre a gênese e a natureza das ciências humanas dialoga com a proposta de produção de conhecimento aplicado por meio de produtos técnicos, e quais tensões essa articulação revela. A relevância dessa questão decorre da constatação de que a literatura sobre produtos técnicos, voltada sobretudo aos mestrados profissionais, frequentemente trata categorias como inovação e produtividade como neutras, sem dialogar com o debate epistemológico mais amplo sobre os limites e a historicidade das ciências humanas.

Ao longo do artigo, cada tópico contribuiu para a construção da resposta a esse problema. A leitura de Coggiola (2020) permitiu situar historicamente a origem das



Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

ciências humanas no interior do desenvolvimento capitalista, associando sua fragmentação disciplinar à divisão social do trabalho. A leitura de Santos (1987) permitiu demonstrar que a própria crise do paradigma científico dominante nasce de dentro das ciências naturais, dissolvendo a fronteira entre natureza e sociedade e propondo um paradigma emergente orientado a um conhecimento prudente para uma vida decente. A leitura cruzada entre os dois autores revelou que, apesar de partirem de vias opostas, uma histórico-política, outra epistemológica interna, ambos convergem no diagnóstico sobre os efeitos nocivos da fragmentação do saber. Por fim, a leitura de Mattos (2020) permitiu situar o produto técnico como tentativa concreta de reaproximar teoria e prática no âmbito do mestrado profissional.

Em resposta ao problema de pesquisa, conclui-se que a articulação entre essas três matrizes teóricas é possível e produtiva, mas não isenta de tensões: o produto técnico pode ser lido, ao mesmo tempo, como resposta operacional ao paradigma emergente de Santos (1987) e como reatualização, sob nova roupagem, da tecnologia social criticada por Coggiola (2020), na medida em que ancora sua validação em critérios de produtividade e competitividade de mercado. A hipótese inicial, de que os três eixos convergem na recusa da dicotomia natural/humano, mas divergem quanto ao horizonte dessa superação, foi, portanto, confirmada pela análise comparativa realizada.

Como proposta decorrente desta investigação, sugere-se que os programas de mestrado profissional em ciências humanas incorporem, na orientação de produtos técnicos, uma etapa explícita de reflexão epistemológica sobre os valores e interesses sociais que cada produto mobiliza, evitando que a inovação seja tratada como fim em si mesma. Como resultado claro desta pesquisa, evidenciou-se que a associação entre epistemologia crítica das ciências humanas e produção técnica aplicada, embora rica em convergências, permanece pouco sistematizada na literatura consultada, configurando uma lacuna relevante a ser explorada por estudos futuros, inclusive de natureza empírica, sobre a produção de produtos técnicos em programas de pós-graduação em ciências humanas.

## REFERÊNCIAS


BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

COGGIOLA, Osvaldo. Ciências Humanas: o que são, para que servem. **Intelligere**: Revista de História Intelectual, São Paulo, n. 9, p. 14-38, jul. 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2447-9020.intelligere.2020.173539.

MATTOS, Max. A teoria na prática: o conhecimento aplicado no desenvolvimento de produtos técnicos. *In*: VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner (org.). **Produtos técnicos como instrumentos de divulgação científica**. Curitiba: Appris, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 1987.





Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional



RELAPTEC
Revista Latino-Americana de Produção Técnica e Tecnológica

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. Os novos rumos dos estudos sociais de ciência e tecnologia: continuidade e ruptura na teoria social – implicações para o Brasil e a América Latina. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 16, n. 37, p. 24-41, set./dez. 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/15174522-016003702.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 33, n. 65, p. 149-166, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.47454.



Esta obra está sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

RELAPTEC
Revista Latino-Americana de Produção Técnica e Tecnológica